

## UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MORADORES DO DISTRITO DE GEOLÂNDIA, MUNICÍPIO DE CABACEIRAS DO PARAGUAÇU, BA.

JUCIMARIA DUARTE ARAÚJO DA SILVA<sup>68</sup>; JOSIANE DE MELO GONÇALVES SANTOS<sup>1</sup>; ROBSON RUI COTRIM DUETE<sup>69</sup>.

A medicina popular é um conhecimento difusamente presente na maioria das famílias, baseado na utilização de plantas medicinais, cuidados caseiros e orações. Embora 80% da população nos países em desenvolvimento no mundo, de algum modo, utilizam plantas medicinais como medicamento, para atendimento primário da saúde, poucas espécies vegetais tiveram comprovação científica de suas ações farmacológicas. Para o conhecimento e o estudo de plantas com finalidades medicinais são fundamentais os levantamentos etnobotânicos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo resgatar a cultura popular referente à utilização de plantas medicinais pela população do distrito Geolândia no município de Cabaceiras do Paraguaçu. Para isso realizou-se uma pesquisa de campo, na qual foi utilizada a técnica da observação direta extensiva, realizada através da aplicação de questionário constituído por nove perguntas (oito fechadas e uma aberta). A amostra foi constituída por 100 famílias escolhidas aleatoriamente. Constatou-se que 94% dos questionados utilizam plantas medicinais, sendo as mais citadas: Erva-cidreira, Boldo, Capim-santo, Quioiô, Tansagem, Alumã, Alho, Erva-doce, Limão, Hortelã-miúdo, Romã, Pitanga, Tapete de Oxalá e Melissa. Considerando os problemas de saúde mais freqüentes, observou-se que existe uma diversidade de ervas medicinais com finalidades terapêuticas específicas, destacando-se: amidalite (4 espécies), dores estomacais (15), hipertensão (12), gripe (21), diabetes (6), cefaléia (8), inflamações (2), febre (1), dor de barriga (5), dores nas articulações (1), inflamação uterina (3), rinite (1), prisão de ventre (2), tosse (7), diarréia (4), alergias (2), gastrite (3), sinusite (2), insônia (7), problemas renais (6), cólica abdominal (16), colesterol alto (8), nervoso (3), gases (9) e cólica menstrual (8). O conhecimento sobre as ervas foram obtidos, predominantemente (96%), através de familiares. Todos respondentes cultivam-nas nos quintais de suas residências. Também é unânime a utilização da folha, preparada por todos, na forma de chá. Ao adoecerem, 87% dos entrevistados tentam medidas terapêuticas, utilizando, inicialmente, plantas medicinais. Por outro lado, 87% dos questionados acreditam que se as plantas medicinais não fizerem bem, mal também não farão. E, enquanto 57% dos respondentes ingerem plantas medicinais juntamente com medicamentos alopatas, os 43% restantes não o fazem.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; medicina popular; fitoterapia.

---

<sup>68</sup> Graduandas do curso de Enfermagem da FAMAM.

<sup>69</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> - Doutor em Ciências / Professor Orientador - [rrcduete@oi.com.br](mailto:rrcduete@oi.com.br)